

## **Aspectos Agroeconômicos da Cultura do Milho: Características e Evolução da Cultura no Estado da Paraíba entre 1990 e 2003**



## **República Federativa do Brasil**

*Luiz Inácio Lula da Silva*

Presidente

## **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

*Roberto Rodrigues*

Ministro

## **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa**

### **Conselho de Administração**

*Luís Carlos Guedes Pinto*

Presidente

*Sílvio Crestana*

Vice-Presidente

*Alexandre Kalil Pires*

*Cláudia Assunção dos Santos Viegas*

*Ernesto Parterniani*

*Hélio Tollini*

Membros

### **Diretoria Executiva da Embrapa**

*Sílvio Crestana*

Diretor-Presidente

*José Geraldo Eugênio de França*

*Kepler Euclides Filho*

*Tatiana Deane de Abreu Sá*

Diretores-Executivos

### **Embrapa Tabuleiros Costeiros**

*Edmar Ramos de Siqueira*

Chefe-Geral

*Tereza Cristina de Oliveira*

Chefe-Adjunto de Administração

*Edson Diogo Tavares*

Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

*Édson Luis Bolfe*

Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1678-1953

Dezembro, 2005

## *Documentos 80*

### **Aspectos Agroeconômicos da Cultura do Milho: Características e Evolução da Cultura no Estado da Paraíba entre 1990 e 2003.**

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca  
Cristiano Campos Nazário  
Diego Costa Mandarinó

Aracaju, SE  
2005

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Tabuleiros Costeiros**

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

[www.cpatc.embrapa.br](http://www.cpatc.embrapa.br)

[sac@cpatc.embrapa.br](mailto:sac@cpatc.embrapa.br)

**Comitê Local de Publicações**

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, Amaury Apolonio de Oliveira, João Bosco Vasconcellos Gomes, Onaldo Souza, Walane Maria Pereira de Mello Ivo

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Revisor de texto: Jiciára Sales Damásio

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Tratamento de ilustrações: Maria Ester Gonçalves Moura

Foto(s) da capa: José de Gouveia Figueiroa

Editoração eletrônica: Fábio Brito Pinheiro

**1ª edição**

1ª impressão (2005): 200 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

---

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Aspectos agroeconômicos da cultura do milho: características e evolução da cultura no Estado da Paraíba entre 1990 e 2003 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Cristiano Campos Nazário, Diego Costa Mandarino. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2005.

31 p. : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1517-1329, 80)

Disponível em <http://<www.cpatc.embrapa.br>> ISSN 1678-1953

1. Milho - Economia. 2. Milho - Paraíba. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Nazário, Cristiano, Campos. III. Mandarino, Diego Costa. IV. Título. V. Série.

---

CDD 633.15

© Embrapa 2005

# **Autores**

## **Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca**

Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, CEP 49025-040, Aracaju, SE, e-mail: [cuenca@cpatc.embrapa.br](mailto:cuenca@cpatc.embrapa.br)

## **Cristiano Campos Nazário**

Estudante de Economia da Universidade Federal de Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros, e-mail: [cristian@cpatc.embrapa.br](mailto:cristian@cpatc.embrapa.br)

## **Diego Costa Mandarino**

Estudante de Economia da Universidade Federal de Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, e-Mail: [mandarino@yahoo.com.br](mailto:mandarino@yahoo.com.br) e [mandarino@cpatc.embrapa.br](mailto:mandarino@cpatc.embrapa.br)

# Sumário

Introdução .....	7
Aspectos conjunturais da milhocultura .....	8
Situação da cultura no Brasil .....	10
Aspectos da produção de milho no Estado da Paraíba de 1990 a 2003 .....	16
Evolução da área colhida com milho no Estado da Paraíba de 1990 a 2003 .....	20
Evolução do rendimento com milho no Estado da Paraíba de 1990 a 2003 .....	22
Considerações finais .....	23
Referências Bibliográficas .....	24
Anexos .....	26

# Aspectos Agroeconômicos da Cultura do Milho: Características e Evolução da Cultura no Estado da Paraíba entre 1990 e 2003.

---

*Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca*

*Cristiano Campos Nazário*

*Diego Costa Mandarinó*

## Introdução

A cultura do milho (*Zea mays L.*) é plantada em consorcio com outras culturas no estado da Paraíba, sendo o feijão a cultura predominantemente utilizada para esse fim (IBGE, 2004a). O seu cultivo é pouco tecnificado, devido ao fato da cultura ser utilizada basicamente para subsistência da maioria dos grupos familiares, com utilização apenas de mão-de-obra oriunda do próprio estabelecimento agrícola. A sua descapitalização não lhes permite contratar trabalhadores fora da propriedade, assim como a falta de garantias reais exigidas pelos bancos, lhes dificulta o acesso às linhas de crédito agrícola (CUENCA, 1997, 1998, 2000).

Na Paraíba é indiscutível a importância do milho enquanto produto de consumo alimentar, mas também como alternativa de exploração econômica das pequenas propriedades e como atividade de ocupação da mão-de-obra agrícola familiar. O Estado possui cerca de 52% da área colhida com milho localizada em propriedades menores que 20 hectares. O milho também gera renda e emprego em todas as demais regiões paraibanas, já que é cultivado em todo o Estado, principalmente, em pequenas propriedades e adapta-se sem dificuldades aos variados tipos de solo e clima.

Levando em consideração o estratégico que é essa cultura para o Estado da Paraíba, elaborou-se este trabalho que visa: 1) analisar as características

conjunturais da cultura do milho; 2) analisar a evolução da área colhida, da quantidade produzida e do rendimento por hectare da cultura no estado do Paraíba; 3) avaliar as diferentes contribuições de cada município em relação ao Estado, entre 1990 e 2003.

## **Aspectos conjunturais da milhocultura**

O milho ocupa a liderança no volume de produção de grãos no mundo. Em 2003 foram desenvolvidas em torno de 638 milhões de toneladas, sendo movimentados no mercado internacional mais de 70 milhões de toneladas anuais.

A América lidera a produção, alcançando no ano 2003, mais de 56% da produção mundial, a Ásia produziu 26%, a Europa gerou 11%, a América do Sul respondeu por 11% e a África, 7%.

A produção mundial de milho, apresentou evolução de 32%, entre 1990 e 2003, sendo que foi na América do Sul onde ocorreu maior evolução de produção naquele período, chegando a 122%, seguida de perto pelo Caribe onde o total colhido aumentou 116%. Na América Central e do Norte o aumento ficou em 28% (FAO, 2004).

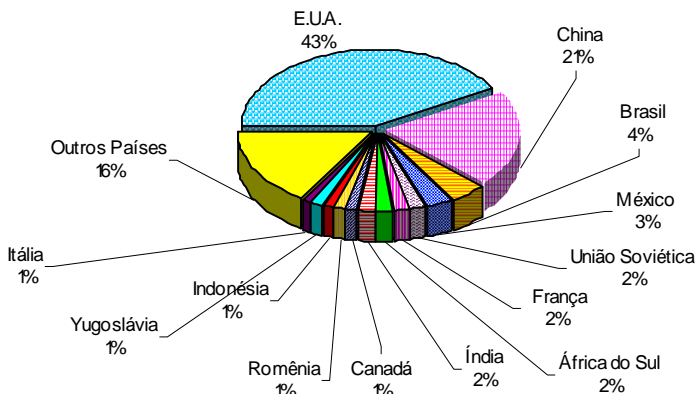
A contribuição dos principais países na produção mundial, entre 1990 e 2003, também apresentou variações de participação na composição do total mundial.

Em 1990, o maior produtor era os Estados Unidos com 43%, seguido da China, que respondia por 21%. O Brasil ocupava o terceiro lugar entre os principais produtores, contribuindo com apenas 4% da produção mundial (FAO, 2004).

Em 2003, os países com maior contribuição na produção mundial foram: Estados Unidos, China, Brasil e México, Argentina, Índia e África do Sul. Esses sete países responderam naquele ano por aproximadamente 75% da produção mundial de milho, uma cultura praticada em aproximadamente 135 países (FAO, 2004).

A contribuição dos países mais expressivos na produção mundial de milho, em 2003, é apresentada na Figura 1.



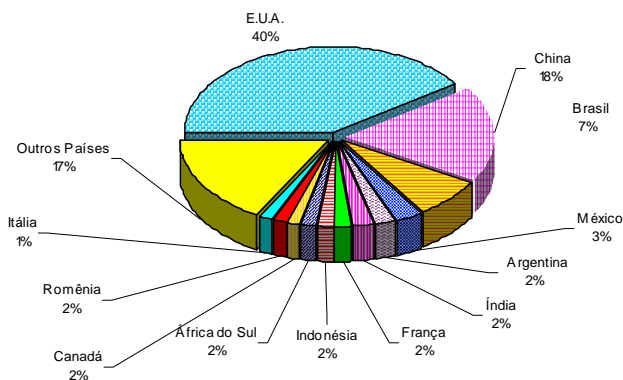


**Fig. 1.** Participação dos principais países na produção mundial de milho em 1990.

**Fonte:** FAO – 2004

Em 2003, os países com maior colaboração na produção mundial foram: Estados Unidos (40%), China (18%), Brasil (7%) e México (3%). A Argentina, Índia e África do Sul contribuíram com apenas 2%, cada. Esses sete países corresponderam, naquele ano, por aproximadamente 75% da produção mundial de milho, cultura desenvolvida em quase 135 países (FAO,2004).

A contribuição desses e dos países mais expressivos na produção mundial, em 2003, são apresentados na Figura 2.



**Fig. 2.** Participação dos principais países na produção mundial de milho em 2003

**Fonte:** FAO - 2004.

Foram colhidas no período de 2003, a nível mundial, quase 142,7 milhões de hectares, sendo a maioria localizada no continente americano (41%). Na Ásia concentra 30%, na América do Norte concentravam-se 21%, na África 19%, na América do Sul 13% e na Europa 10% e na América Central e Caribe 7%.

A área colhida com milho no mundo, entre 1990 e 2003, apresentou crescimento de 9%, sendo que foi no Caribe onde se obteve a maior evolução de área no período (39%), vindo a seguir a América do Sul, onde houve aumento de 16%, na África e na América Norte a área colhida com milho se expandiu 7%, cada e 5% na América Central.

Quanto ao rendimento (Kg/ha), a liderança, em 2003, coube a América do Norte, onde a cultura chegou a produzir 8.773 kg/ha, a Oceania e Europa foram os outros continentes que com 6.141 kg/ha e 4.659 kg/ha, respectivamente, também conseguiram ficar acima da média mundial, que naquele ano foi de 4.472 kg/ha, os demais continentes conseguiram rendimentos menores assim: América do Sul (3.901 kg/ha), Ásia (3.857 kg/ha), América Central (2.391 kg/ha) e África (1.605 kg/ha) (FAO, 2004).

Entre 1990 e 2003, o rendimento mundial da cultura apresentou uma evolução de 22%, a América do Sul apresentou o maior aumento de rendimento naquele período, chegando a 91%, vindo em seguida o Caribe onde a quantidade colhida por hectares aumentou 55%, na América Central houve uma evolução de 22%, na América do Norte o aumento ficou em 19%, no continente Africano é onde a cultura registrou menor evolução por área colhida (8%) (FAO, 2004).

## **Situação da cultura no Brasil**

No Brasil existem 38 milhões de hectares plantados com lavouras anuais, das quais aproximadamente 13 milhões de hectares são ocupados com milho, ao lado da soja é um dos cultivos anuais com maior área cultivada no país. A milhocultura é praticada em todo o território nacional, com a utilização de diversas tecnologias. Estima-se que aproximadamente 20% da produção sejam destinados ao autoconsumo nas unidades produtoras. O milho contribui em média com 64% e 66% na composição da ração destinada a avicultura e suinocultura, respectivamente (AGRIANUAL, 2004).

Tendo como base os dados na Tabela 1, conclui-se que, entre 1990 e 2003, o Brasil registrou uma elevação de 124% na quantidade produzida de milho e um

crescimento de apenas 14% na área colhida. Esses percentuais mostram que o aumento na quantidade produzida deveu-se principalmente à elevação da produtividade, o qual teve um aumento de 97% no mesmo período. Isto se deve, em grande parte, ao papel desempenhado pelas novas tecnologias desenvolvidas pela pesquisa agropecuária na área de melhoramento e manejo da cultura.

**Tabela 1.** Produção, área e produtividade do milho no Brasil, 1990 a 2003.

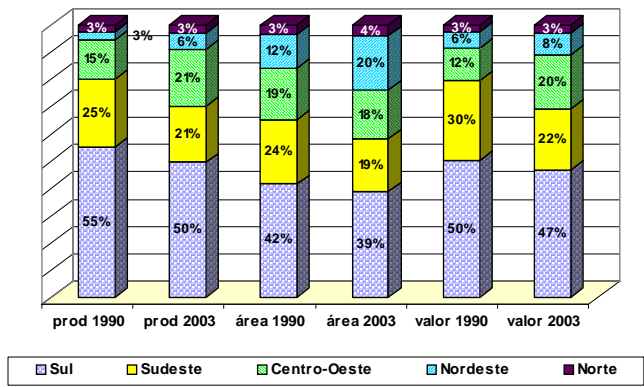
<i>Ano</i>	<i>Produção(ton)</i>	<i>Área (ha)</i>	<i>Produtividade(kg/ha)</i>
1990	21.347.774	11.394.300	1.874
1991	23.624.340	13.063.700	1.808
1992	30.506.127	13.363.600	2.283
1993	30.055.633	11.869.700	2.532
1994	32.487.625	13.748.800	2.363
1995	36.266.951	13.946.300	2.600
1996	29.589.791	11.933.800	2.479
1997	32.948.044	12.562.100	2.623
1998	29.601.753	10.585.500	2.796
1999	32.239.479	11.611.483	2.777
2000	32.321.000	11.614.717	2.783
2001	41.962.475	12.330.300	3.403
2002	35.932.962	11.750.900	3.058
2003	47.809.300	12.935.200	3.696

Fonte: FAO, 2004.

Em 1990, 55% da produção brasileira de milho originavam-se da região Sul, 25% no Sudeste, 15% no Centro-Oeste e apenas 3% nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente. Já em 2003 as contribuições na produção nacional das Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte foram de 50%, 21%, 21%, 6% e 2%, respectivamente. Manteve-se portanto a hegemonia da região Sul na geração da produção de milho, ocorrendo apenas uma pequena troca de participação entre as regiões Sudeste e Centro-Oeste que registraram queda e aumento de 5%, respectivamente, em relação a produção nacional (IBGE, 2004).

A distribuição regional da área cultivada com milho no Brasil em 1990, era da seguinte maneira: 42% localizavam-se na região Sul, 24% ficavam no Sudeste, o Centro-Oeste concentrava 19%, o Norte e Nordeste respondiam por 12% e 3%, respectivamente, da área com milho. Em 2003, ocorreram suaves diminuições nas contribuições das duas principais regiões produtoras, assim como

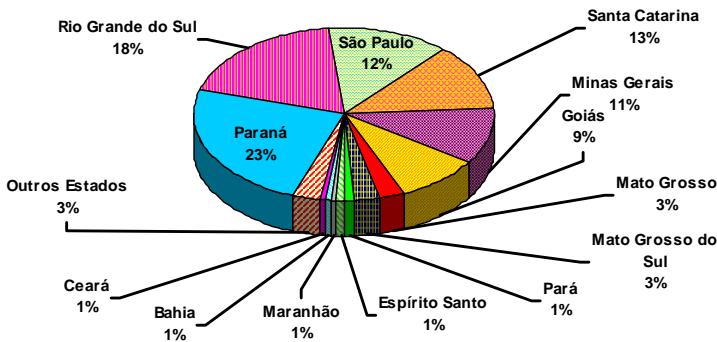
inexpressivos aumentos nas participações das outras três regiões, como pode ser observado na Figura 3, onde são exibidas as contribuições na produção, área e valor da produção de milho no Brasil, nos anos de 1990 e 2002.



**Fig. 3.** Participação regional na produção, área colhida e valor da produção brasileira de milho em 1990 e 2003.  
**Fonte:** Produção Agrícola Municipal - IBGE,2004b.

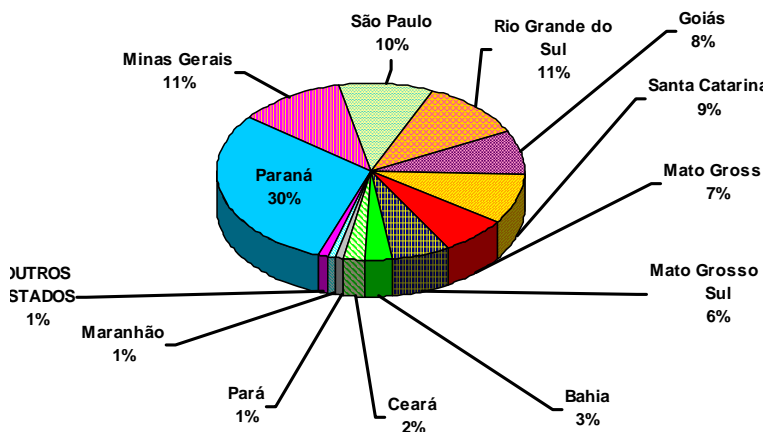
Dentre os estados brasileiros, a maior parte do milho do país, em 1990, era produzido assim: Paraná, de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Pernambuco, Minas Gerais Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bahia

A participação dos principais estados produtores de milho em 1990 é apresentada na Figura 4.



**Fig. 4.** Participação por Estado na produção brasileira de milho em 1990.  
**Fonte:** Produção Agrícola Municipal - IBGE,2004b.

O estado da Paraíba, segundo dados estatísticos do IBGE, produziu em torno de 46,3 mil toneladas, no início dos anos 90, caindo para 123,8 mil toneladas, no final de 2003. Em 2003 o quadro de participação estadual na produção nacional em 2003 modificou um pouco continuando o Estado do Paraná na liderança seguido por: Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (IBGE, 2003). A participação percentual dos principais estados produtores no total brasileiro é apresentada na Figura 5.



**Fig. 5.** Participação por Estado na produção brasileira de milho em 2003.

**Fonte:** Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2004b.

A maior parte dos cultivos de milho utilizando cultivo isolado e sistemas de irrigação geralmente automatizados está situada nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste; o milho também pode ser desenvolvida em cultivo intercalado, principalmente com feijão, podendo ser associada também com varias culturas de ciclo curto tais como fumo, amendoim, inhame, mandioca, etc. Este método procura maximizar o uso da área por hectare e, naturalmente, eleva as possibilidades de adquirir maior renda por unidade produtiva, principalmente na região Nordeste, onde o milho é explorado geralmente em áreas menores que os módulos correntemente usados no Sul, Sudeste e Centro-Oeste (IBGE, 1996).

Observando-se que quanto maior o tamanho da propriedade, melhor é a diluição dos custos fixos, sendo que, na safra 1999/2000, o custo médio por saco numa propriedade de 150 hectares resultou em US\$ 5,40/saco e em US\$ 4,94/saco para propriedades com área de 450 hectares (AGRIANUAL, 2000). Isto se

justifica pelo fato de que a pequena propriedade leva prejuízo, principalmente na diluição do custo fixo e no investimento líquido por hectare, como no caso do impacto causado pelo custo da mecanização que é bastante alto na pequena propriedade, pelo fato de não valer a pena adquirir uma colheitadeira automotriz, o pequeno produtor tem o custo adicional do aluguel da máquina.

A forma de exploração e os níveis de tecnologia aplicados são os determinantes na criação de receita por unidade de área explorada. Em 2001, a média de lucratividade pela milhocultura no Brasil foi de R\$ 512,16 por hectare; na região Nordeste foi de R\$ 185,08 por hectare; no Sudeste o valor gerado por hectare foi de R\$ 562,71 e na região Sul esse valor chegou a R\$ 628,40 por hectare (IBGE, 2003).

Apesar da média de lucratividade no Nordeste ficar muito abaixo da média brasileira, encontramos estados que conseguiram proporções acima da regional, como é o caso de Bahia que alcançou os R\$ 342,60 por hectare. O estado de Sergipe com R\$ 206,66 por hectare conseguiu superar os estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, que apenas conseguiram R\$ 196,51, R\$ 113,22, R\$ 105,55, R\$ 52,62 e R\$ 48,88 por hectare, respectivamente, em 2001.

A cada ano, os produtores brasileiros de milho sofrem, em função do aumento significativo dos custos de produção. Eles têm a inferioridade de não possuírem o preço de venda formado em dólar, como no caso da soja, enquanto os insumos utilizados são regidos pela variação cambial.

Mas, com a desvalorização da moeda brasileira, ocorrida no final de 1998, favoreceu indiretamente os produtores de milho, já que no curto prazo, devido à mudança do cenário econômico ocorrida pela desvalorização cambial do Real, os setores da produção animal, grandes consumidores de rações preparadas a base do milho, aumentaram a demanda de rações para elevar exportações de carne.

Os preços pagos aos produtores de milho, entre 1993 e 2001, registraram quedas contínuas. Assim a autosustentabilidade do produtor de milho é muito delicada, pois os preços, em algumas regiões, chegaram a diminuir em quase a metade, em comparação aos existentes em 1993, como foi o caso da região Sudeste (São Paulo), onde registrou-se queda de 47%, no Paraná caíram 42%, em Goiás declinaram 42% e no Rio Grande do Sul a diminuição foi de 41% (Tabela 2).

**Tabela 2.** Média\*\* dos preços pagos ao produtor de milho nas principais regiões produtoras do país 1990 a 1999– US\$/saca de 60 kg

<i>Estados</i>	<i>1993</i>	<i>1994</i>	<i>1995</i>	<i>1996</i>	<i>1997</i>	<i>1998</i>	<i>1999</i>	<i>2000</i>	<i>2001</i>	<i>2002</i>
São Paulo	8,71	8,58	7,95	7,95	6,43	7,38	5,12	7,00	3,97	4,58
Paraná	7,75	7,58	6,63	7,96	6,06	6,52	4,71	6,08	3,67	4,51
Goiás	7,32	7,11	7,05	6,93	5,81	5,98	4,19	5,89	3,50	4,28
Rio Grande do Sul	8,2	8,07	7,52	8,72	6,46	7,15	5,43	6,23	3,90	4,87

\*\*Média anual em dólares deflacionados segundo o Índice de Preços no Varejo(CPI-U)

Fonte: Agrianual, 2003

As importações de milho ficaram mais acessíveis e baratas, a partir das mudanças ocorridas na moeda Argentina no ano de 2001, isso fez com que os preços internos caíssem naquele ano.

Já no último biênio (2001/2002), houve uma recuperação nos preços pagos ao produtor, isto deveu-se ao desequilíbrio entre oferta e demanda ocasionado pela redução de área das safras de verão a partir de 2001 e a quebra da safrinha de 2001/2002, devido a problemas climáticos nos principais estados produtores. Outro fator de melhoria nos preços pagos ao produtor, nesse biênio, foi o aumento na demanda de grãos por parte da avicultura e suinocultura, que em 2002, responderam por 52% e 32% do total do consumo animal de milho, respectivamente(AGRIANUAL, 2003). Por outro lado, a desvalorização do real perante o dólar influenciou duplamente o mercado do milho, em primeiro lugar, impedindo a importação, principalmente da Argentina de onde vieram 1.516.325 toneladas em 2000 e apenas 24.931 toneladas em 2002. Em segundo lugar, o alto valor do dólar estimulou as exportações, chegando a 5,63 milhões de toneladas em 2001. Para 2002, previa-se exportações insignificantes, devido ao pouco saldo da safra 2001, mas o total de 1,53 milhões de toneladas, exportadas nos primeiros 7 meses de 2002, contrariou totalmente as previsões iniciais. A grande quantidade das exportações, somada à redução de área plantada (1ª Safra) a partir da safra 2000/2001, devido à ampliação do plantio de soja, seguramente trará problemas de abastecimento em 2003, consequentemente elevando os preços do produto no início desse ano. Isto pode propiciar oportunidade de melhores ganhos aos produtores da segunda safra, assim como aos produtores nordestinos, que fazem seus plantios coincidindo com a segunda safra do Sul e Sudeste(AGRIANUAL, 2003).

Como dito anteriormente, em situações de desequilíbrio entre oferta e demanda, os preços internos do milho ficam acima da média internacional, o que não ocorre com os produtos destinados ao mercado internacional, como a soja. Assim os produtores de milho terão uma espécie de reserva de mercado, pois como os gastos com a importação são altos (fretes, taxas, cambio etc.) o produto importado, posto na indústria custa aproximadamente US\$7,00/saca, muito acima do preço pago ao produtor brasileiro, podendo este último subir até o limite do mencionado preço de importação.

A médio e longo prazo a preocupação mundial de gerar bioenergia, como o caso do estímulo dado nos Estados Unidos para a produção de álcool de milho, a ser utilizado como aditivo natural nos combustíveis para veículos, trará, com certeza, modificações no mercado internacional de milho, beneficiando as exportações brasileiras nos próximos anos.

## **Aspectos da produção de milho no Estado da Paraíba de 1990 a 2003**

A milhocultura no estado da Paraíba de forma geral não se concentra em pequenas propriedades, pois segundo o Censo Agropecuário de 1996, cerca de 68% da área estadual com milho concentravam-se em propriedades com área menor a 50 ha. Entre os municípios que mais participam na produção estadual observa-se que em alguns deles tais como Tavares, Juru, Princesa Isabel e Manáira, a concentração de área colhida com milho em propriedades menores de 50 ha atinge percentuais acima dos 87%. Em alguns municípios paraibanos o estrato de propriedades com área entre 50 e 200 ha é muito significativo como é caso dos municípios de Conceição, Santana dos Garrotes e Bonito de Santa Fé.

Observa-se que em muitos municípios paraibanos a cultura assume papel fundamental na agricultura familiar, com predomínio de pequenas propriedades<sup>1</sup>.

A concentração de área por grupo de área cultivada com milho na Paraíba e nos principais municípios produtores é mostrada na Figura 6.

---

<sup>1</sup>Valores calculados a partir da tabela 4, em anexo.



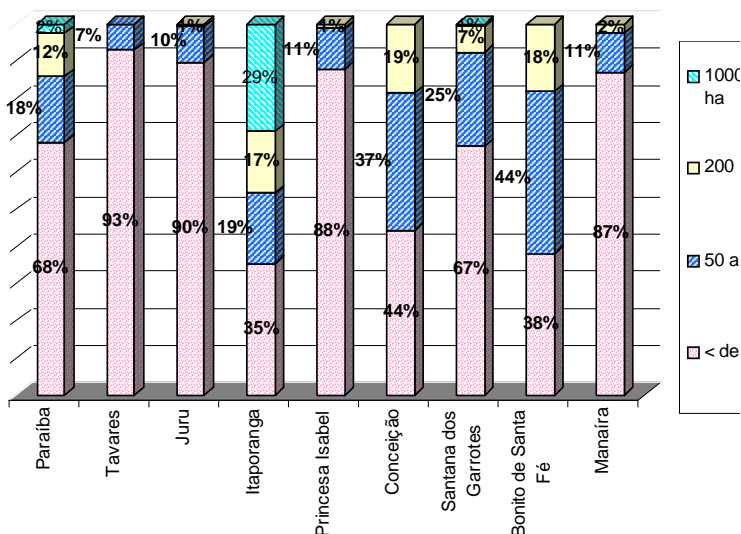


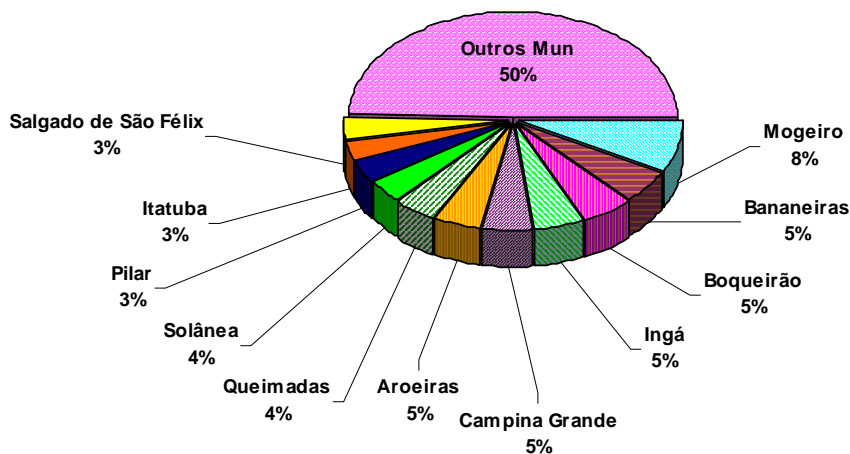
Fig. 6. Concentração de área colhida com milho por grupo de área na Paraíba e nos principais municípios produtores em 1996.

Fonte: Censo Agropecuário do Brasil, 1996-IBGEa.

O Estado da Paraíba, segundo dados registrados pelo IBGE, produziu aproximadamente 46.312 toneladas de milho em 1990, elevando sua produção para 123.880 toneladas em 2003. A milhocultura demonstrou ser de grande importância na sobrevivência da agricultura familiar paraibana, encontrando-se presente em grande parte dos municípios do Estado, ainda que em alguns municípios sua presença seja inexpressiva. O município de Tavares aparece, em 2003, como principal produtor estadual, produzindo por volta de 9.000 toneladas, todavia no começo da década sua produção era inexpressiva, apresentando somente 540 toneladas. Em seguida temos o município de Juru que passou de 210 t para 8.400 t, Itaporanga, o qual teve sua produção passando de 167 t em 1990 para 4.441 toneladas de milho em 2003. O município de Princesa Isabel aparece em quarto lugar, com 4.200 t de milho em 2003, aumentado bastante a sua participação, visto que em 1990 produzia somente 300 toneladas, as demais evoluções foram da seguinte forma: Conceição de 228 t para 3.426 t, Santana dos Garrotes de 90 t para 2.800 t, Santana de Mangueira de 81 t para 2.558 t, Manaíra de 249 t para 2.520 t, Água Branca de 170 para 2.400 t, São José de Cajana de 70 t para 2.362 t, Piancó de 88 t

para 2.212 t; houve também alguns municípios que apresentaram queda na produção, naquele período, temos entre eles: Mogeiro que passou de 3.600 t em 1990 para 2.400 t em 2003, Ingá de 2.320 t para 1.920 t, Campina Grande de 2.250 t para 1.500 t, Salgado de São Felix de 1.590 t para 1.080 t e Itatuba de 1.500 t para 915 t.

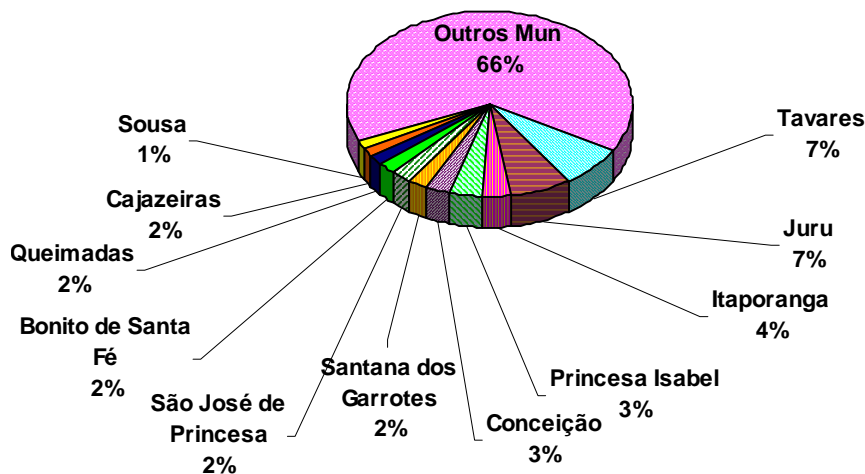
Observando a participação que cada município possuía em relação à produção total estadual, encontramos que Mogeiro era o destaque na produção de milho no estado da Paraíba, em 1990 colaborando com 8% da produção estadual. O município de Bananeiras vinha em seguida com 5% deste total, seguido de Boqueirão também com 5%, os demais percentuais estão expressos na Figura 7



**Fig. 7.** Participação percentual dos principais municípios na produção de milho na Paraíba, em 1990.

**Fonte:** IBGE – 2004

Em 2003, os municípios de Tavares e Juru passaram a ser os dois maiores produtores, participando, cada, com 7% de toda a produção de milho no estado da Paraíba, seguidos Itaporanga com 4%, apresentando, este último município, uma notável evolução na participação, já que, em 1990 colaborava com apenas 0,36% da produção estadual. O município de Princesa Isabel também evoluiu consideravelmente em participação, de Zero em 1990 para 3% da produção, no ano 2003. Na Figura 8 são apresentadas as participações dos principais municípios produtores de milho na Paraíba no ano de 2003.



**Fig. 8.** Participação percentual dos principais municípios na produção de milho na Paraíba, em 2003.

**Fonte:** IBGE – 2004

Em relação à evolução da produção de milho no estado da Paraíba, pode-se notar que o estado obteve uma evolução de 167%, no período compreendido entre 1990 e 2003. Ocorreram variações positivas e negativas na produção dos municípios no decorrer do período em estudo. Considerando o total dos municípios paraibanos encontramos que no período de 1990 a 2003, o município de Bom Sucesso foi o que apresentou a maior evolução da produção, com 7.900% logo após aparecem os municípios de Brejo dos Santos, com 4.900%; Riacho dos Cavalos, com 4.400%; Patos, 3.378%; Serra Grande, 3.258%; Catingueira, 2.709%; Nova Floresta, 2.700%; Jericó, 2.600%; Belém do Brejo do Cruz, 2.043%; Diamante, 1.934%. Ao considerarmos a evolução dos principais produtores observamos que o município de Tavares apesar aparecer como o maior produtor, em 2003, ficou com evolução de 1.567%, seguido de Juru, com 3.900%; Itaporanga, 2.559%; Princesa Isabel evoluiu 1.300%; Conceição, 1.403%; Santana dos Garrotes, 3.011%; Santana de Mangueira, 3.058%; Manaíra, 912%; Água Branca, 1.312%; Mogeiro, -33%; São José de Cajana, 3.274%; Piancó, 2.414% e Queimadas, com evolução de 9%.

Separando-se a análise dos dados de evolução em dos períodos (um de seis anos (1990/1996) e outro de sete anos (1996/2003), observa-se que no primeiro período o estado da Paraíba registrou crescimento de 183%. **O município de Bom sucesso**, com incremento de 15.200%, foi o destaque do primeiro

período, seguido de Brejo dos Santos com 9.900%, Riacho dos Cavalos, 5.900%; Jericó, 5.750%; Desterro, 5.319%; Catolé do Rocha, 4.600%; Teixeira, 3.782%; Santa Teresinha, 3.469%; Belém do Brejo do Cruz, 2.400% e Condado, com um aumento de 2.445%.

Entre 1996 e 2003 o estado da Paraíba obteve queda de 5% na produção. Em relação aos municípios, a maior evolução foi apresentada pelo município de Itapororoca, com 650%; Juru, 401%; Pilõesinhos, 284%; Arara, 260%; Tavares, 223%; Pilões, 190%; Frei Marquinho, 141%; Catingueira, 138%; Santana dos Garrotes, 133%; Itaporanga, 127%; Piancó, 105% e Água Branca, 100%.

## **Evolução da área colhida com milho no Estado da Paraíba de 1990 a 2003**

No estado da Paraíba ocorreu decréscimo na área colhida com milho, passando de 192.556ha em 1990, para 167.577ha. em 2003.

Quase todos os municípios paraibanos registraram diminuição de área colhida, no período em estudo.

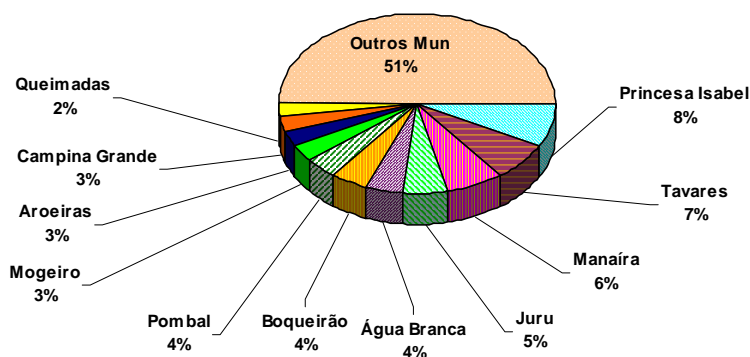
Em termos porcentuais a área colhida com milho na Paraíba, apresentou uma queda de 13%, entre 1990 e 2003. Analisando a evolução ocorrida nos principais municípios produtores encontramos que o município de Juru apresentou queda de 33% naquele período, vindo a seguir Tavares (-26%), Queimadas (-27%), Campina Grande (-50%), Mogeiro (-67%), Água Branca (-76%), Princesa Isabel (-77%) e Manaíra (-83%). Entre os que apresentaram aumentos de área encontramos em primeiro lugar o município de Arara (200%), Santana dos Garrotes (190%), São José de Cajana (183%), Santana de Mangueira (131%), Itaporanga (118%), Piancó (95%), Diamante (94%), Ibiara (60%) e Conceição (50%).

Dividindo-se a série histórica em estudo em dois períodos distintos, 1990/1996 e 1996/2003, observa-se que, entre 1990 e 1996, o estado da Paraíba evoluiu 17%, sendo que o município de Brejo dos Santos foi o mais representativo em termos de evolução (1.233%), seguido de Bom sucesso (1.084%), Sapé (900%) e Cuité (687%), Jericó (674%), Barra de Santa Rosa (661%), Riacho dos Cavalos (659%), Catolé do Rocha (376%), Esperança (300%) e Cacimba

de Dentro (212%), nesse período houve alguns municípios que diminuíram a área plantada, entre eles encontram-se: Boqueirão (-93%), Água Branca (-74%), Juru (-71%), Manaíra (-69%), Princesa Isabel (-60%), Pombal (-57%), Mongeiro (-55%), Tavares (-55%), Bananeiras (-45%) e Aroeiras (-44%) e Campina Grande (-16%)

No segundo período, compreendido entre 1996/2003, o estado da Paraíba obteve queda de 26%, com destaque para o município de Santana dos Garrotes que teve maior aumento de área (192%), vindo em seguida Soledade (154%), Alagoa Grande (154%), Juru (130%), Arara (110%), Catingueira (108%), Itaporanga (87%), Tavares (63%), Bonito de Santa Fé (33%) e Santana de Mangueira (27%). Houve também no período, vários municípios que diminuíram a área colhida com milho, entre eles podemos citar: Solânia (-94%), Juazeirinho (-82%), Taperoá (-79%), Pombal (-75%), Livramento (-73%), Cuité (68%), Monteiro (61%), Manaíra (-47%), Queimadas (-46%), Princesa Isabel (-42%) e Campina Grande (-41%).

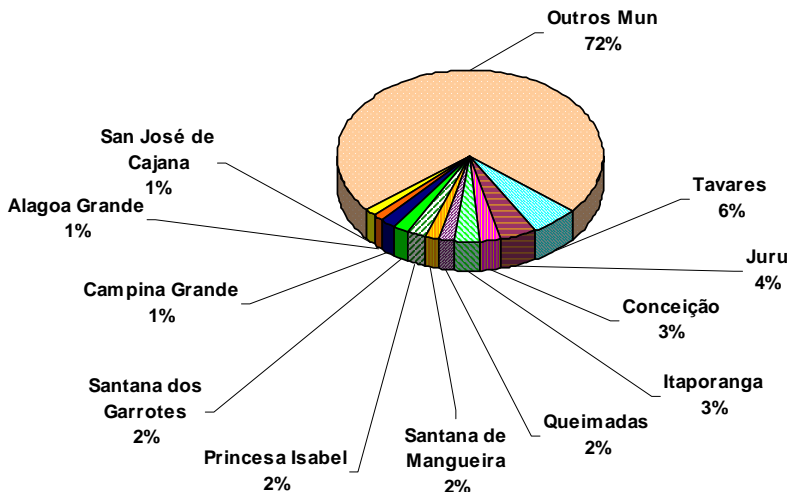
Examinado-se a participação dos municípios principais produtores do Estado da Paraíba, observa-se que em 1990, o município de Princesa Isabel possuía o maior percentual de participação de área colhida estadual (8%); seguido de perto pelos municípios de Tavares e Manaíra com 7% e 6% respectivamente. A participação estadual em termos de área cultivada com milho nesses e nos demais principais municípios produtores na Paraíba em 1990, é apresentada na Figura 9.



**Fig. 9.** Participação percentual dos principais municípios paraibanos na área colhida com milho, em 1990.

**Fonte:** IBGE – 2004

Em 2003, o município de Tavares passou a possuir o maior percentual de área colhida com milho (6%); seguido Juru, com 4%. A participação estadual em área colhida com milho, entre os principais municípios produtores paraibanos em 2003 está expressa na Figura 10.



**Fig. 10.** Participação percentual dos principais municípios paraibanos na área colhida com milho, em 2003.

Fonte: IBGE – 2004

## **Evolução do rendimento com milho no Estado da Paraíba de 1990 a 2003**

O rendimento da milhocultura no estado da Paraíba, no período analisado, apresentou um grande crescimento, passando de 240 kg/ha em 1990 para 739 kg/ha em 2003. O município que apresentou a maior produtividade, em 1990, foi Salgado de São Felix, com 1.000 kg/ha seguido de Ingá e Pilar com 800 kg/ha cada; Jacaraú, com 700 kg/ha; em torno dos 600 kg/ha encontraram-se seis municípios: Mogeiro, Natuba, São Miguel de Itaipu, Itatuba, Cacimba de Dentro e Bananeira.

Em 2003, o destaque passou a ser o município de Juripiranga com 4.500kg/ha, vindo depois Jacaraú, com 1.505kg/ha, Gurinhém, 1.500; São José de Princesa, 1400kg/ha; Itabaiana, 1.300kg/ha; Água Branca, Caldas Brandão,

Ingá, Juru, Manaíra, Mongeiro, Natuba, Pedras de Fogo, Pilar, Princesa Isabel, Salgado de São Félix, São José dos Ramos, São Miguel de Itaipu e Teixeira com 1200kg/ha cada.<sup>4</sup>

Os municípios principais produtores de milho no estado da Paraíba, apresentaram evolução na produtividade entre 1990 e 2003, em percentuais muito diferentes, entre os municípios que obtiveram maiores evoluções podemos citar:

Manaíra, com 6.216%, Água Branca, Princesa Isabel e Juru, com 5.900% cada; Teixeira, com 5.614%; Santa Teresinha, Condado e Pombal, com 4.900% cada; Catingueira, 4.890%; São José do Bonfim, 4.870%; Patos, 4.111%; Mãe da Água, 2.395%; Tavares, 2.150%; Catolé do Rocha, 1.764%; Belém do Brejo do Cruz, São Bento e Brejo do Cruz, 1.624% cada; Pedra Branca, 1.541%; Riacho dos Cavalos, 1.507%; Imaculada e Bom Sucesso, 1.438% cada e Jericó, com 1.425%.<sup>3</sup>

## Considerações finais

A produção mundial de milho concentra-se em grande parte (53%) no continente americano, esse continente concentra também 40% da área colhida no mundo com a cultura.

A cultura do milho é praticada em todo o Brasil e sua área cultivada vem aumentando nos últimos anos, chegando aos 13 milhões de hectares em 2003, representando 25% do total da área cultivada com culturas temporárias.

Entre as regiões brasileiras produtoras de milho, a região Sul é a de maior destaque, produzindo quase a metade do total produzido no país (47%)

Na região Nordeste a produtividade da cultura é muito baixa, devido, em grande, parte à baixa tecnologia utilizada em alguns sistemas de produção e a deficiência e/ou irregularidade das chuvas na região.

No estado da Paraíba a cultura é praticada, geralmente, em consórcio com o feijão e outras culturas de subsistência, por pequenos produtores familiares, predominando os estratos de área menores que 50 ha.

---

<sup>2</sup>Valores calculados a partir das tabelas 3.

## Referências Bibliograficas

AGRIANUAL. Agrianual 2000 – **Anuário da Agricultura brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos.

AGRIANUAL. Agrianual 2004 – **Anuário da Agricultura brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos.

CUENCA, M.A.G. **Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba-SE**. Aracaju:Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

CUENCA, M.A.G. **Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998. 9p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G. **Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA**. Aracaju:Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

FAO. Foundation Agricultural Organization, Roma :FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: <http://apps.fao.org> – consultado no mês de outubro de 2004.



IBGE - **Censo Agropecuário do Brasil-1996**. IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado em novembro de 2004a.

IBGE - **PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL** IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de outubro de 2004.

## **Anexos**

**Tabela 3.** Produção de milho e área colhida com o milho nos municípios paraibanos 1990, 1996 e 2003

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1996	2003	1990	1996	2003
Paraíba	46.312	130.848	123.880	192.556	226.048	167.577
Água Branca	170	1.200	2.400	8.500	2.202	2.000
Aguiar	89	873	1.104	1.194	1.284	1.150
Alagoa Grande	900	780	1.500	1.800	986	2.500
Alagoa Nova	300	178	240	600	356	400
Alagoinha	250	360	201	500	600	400
Alcantil	-	-	240	-	-	600
Algodão de Jandaira	-	-	240	-	-	800
São João do Rio do Peixe	0	1.897	640	0	2.042	800
Amparo	-	-	162	-	-	450
Aparecida	-	-	420	-	-	600
Araçagi	900	910	900	1.800	1.300	1.500
Arara	300	250	900	600	856	1.800
Araruna	1.000	944	1.800	2.000	2.696	2.000
Areia	625	387	750	1.250	1.018	1.500
Areia de Baraúnas	-	-	100	-	-	200
Areial	100	75	60	200	150	120
Aroeiras	2.160	900	360	5.400	3.000	900
Bananeiras	2.400	910	150	4.000	2.188	300
Baraúna	-	-	210	-	-	502
Barra de Santana	-	-	100	-	-	500
Barra de Santa Rosa	50	1.142	390	500	3.807	1.300
Barra de São Miguel	60	24	5	200	100	500
Belém	300	540	600	600	600	600
Belém do Brejo do Cruz	14	490	300	240	700	300
Bernardino Batista	-	-	140	-	-	200
Boa Ventura	93	1.016	864	1.243	1.195	900
Boa Vista	-	-	27	-	-	450
Bom Jesus	0	385	304	0	385	380
Bom Sucesso	5	765	400	76	900	400
Bonito de Santa Fé	-	1.400	2.650	-	2.000	2.650
Boqueirão	2.400	180	240	8.000	600	800
Igaracy	71	350	675	1.052	500	750
Borborema	60	20	30	150	20	50
Brejo do Cruz	20	320	250	340	800	250
Brejo dos Santos	4	400	200	60	800	200
Cabaceiras	14	15	9	104	50	600
Cachoeira dos Índios	0	1.382	1.170	0	1.382	1.300
Cacimba de Areia	0	243	280	0	433	350
Cacimba de Dentro	720	1.100	1.365	1.200	3.740	1.517
Cacimbas	-	-	595	-	-	620
Caicara	500	600	240	1.000	1.000	400
Cajazeiras	0	1.294	1.920	0	1.523	2.400
Cajazeirinhas	-	-	210	-	-	210
Caldas Brandão	40	167	240	200	221	200
Camalaú	0	270	12	0	450	96
Campina Grande	2.250	1.500	1.500	5.000	4.205	2.500
Carauabas	-	-	3	-	-	60
Carrapateira	0	139	105	0	183	150

Continua...

Tabela 3. Continuação.

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1996	2003	1990	1996	2003
Casserengue	-	-	720	-	-	720
Catingueira	32	377	899	1.600	433	900
Catolé do Rocha	25	1.200	880	420	2.000	800
Caturité	-	-	200	-	-	700
Conceição	228	3.380	3.426	2.848	5.200	4.282
Condado	22	560	400	1.100	700	400
Congo	0	240	14	0	490	90
Coremas	79	484	190	1.132	1.100	190
Cruz do Espírito Santo	16	80	-	40	45	-
Cubati	0	608	0	0	1.600	0
Cuité	60	1.416	300	600	4.720	1.500
Cuitegi	150	45	30	300	90	50
Cuité de Mamanguape	-	-	200	-	-	250
Curral Velho	42	550	465	562	550	547
Damião	-	-	300	-	-	1.000
Desterro	31	1.680	59	1.550	2.451	330
Vista Serrana	0	90	99	0	180	110
Diamante	68	1.445	1.383	850	1.700	1.646
Dona Inês	240	300	350	600	600	700
Duas Estradas	600	120	60	1.200	150	100
Emas	50	298	316	764	729	420
Esperança	100	200	57	200	800	230
Fagundes	864	720	1.200	1.800	1.000	2.000
Frei Martinho	-	145	350	-	500	700
Gado Bravo	-	-	200	-	-	500
Guarabira	150	320	90	300	400	150
Gurinhém	640	3.040	1.500	1.600	3.000	1.000
Gurjão	0	360	1	0	1.200	65
Ibiara	95	1.300	1.712	1.192	2.100	1.902
Imaculada	89	1.888	840	2.230	3.332	1.400
Ingá	2.320	1.380	1.920	2.900	1.533	1.600
Itabaiana	400	1.440	910	800	1.600	700
Itaporanga	167	1.960	4.441	2.393	2.800	5.225
Itapororoca	90	40	300	180	80	500
Itatuba	1.500	850	915	2.500	1.700	915
Jacaraú	700	227	128	1.000	505	85
Jericó	10	585	270	168	1.300	300
Juarez Távora	600	718	480	1.200	1.100	600
Juazeirinho	-	1.100	38	-	4.200	758
Junco do Seridó	0	275	0	0	550	0
Juripiranga	75	184	360	150	230	80
Juru	210	1.677	8.400	10.500	3.048	7.000
Lagoa	0	840	180	0	1.400	180
Lagoa de Dentro	700	200	240	1.400	250	400
Lagoa Seca	40	142	50	100	300	100
Lastro	0	258	299	0	315	460
Livramento	-	2.755	294	-	5.199	1.400
Logradouro	-	-	120	-	-	200
Mãe d'Água	60	531	599	1.500	1.171	600
Malta	0	350	72	0	700	80
Mamanguape	700	81	-	1.000	163	-

Continua...

**Tabela 3.**Continuação.

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1996	2003	1990	1996	2003
Manaíra	249	2.510	2.520	12.500	3.927	2.100
Mari	40	285	-	200	452	-
Marizópolis	-	-	210	-	-	300
Massaranduba	810	1.120	1.200	2.700	1.400	1.500
Mataraca	35	1	-	50	3	-
Matinhas	-	-	210	-	-	350
Mato Grosso	-	-	150	-	-	150
Maturéia	-	-	780	-	-	780
Mogéiro	3.600	2.846	2.400	6.000	2.712	2.000
Montadas	50	72	100	100	180	200
Monte Horebe	0	566	700	0	752	1.000
Monteiro	0	2.550	180	0	5.100	2.000
Mulungu	250	782	280	500	800	400
Natuba	420	150	168	700	300	140
Nazarezinho	0	382	540	0	546	600
Nova Floresta	5	80	140	50	200	350
Nova Olinda	78	900	624	1.121	843	650
Nova Palmeira	0	235	64	0	900	800
Olho d'Água	136	1.495	900	1.822	1.937	1.053
Olivedos	0	840	0	0	1.400	0
Ouro Velho	0	600	240	0	760	800
Passagem	0	166	220	0	487	220
Patos	23	391	800	1.175	790	1.000
Paulista	0	225	115	0	450	115
Pedra Branca	119	910	693	1.836	674	660
Pedra Lavrada	0	620	0	0	1.700	0
Pedras de Fogo	141	125	30	282	250	25
Piancó	88	1.080	2.212	1.259	1.800	2.458
Picuí	0	557	380	0	1.856	950
Pilar	1.600	943	192	2.000	993	160
Pilões	150	83	241	300	125	400
Pilõesinhos	150	25	96	300	50	160
Pirpirituba	150	120	30	300	150	50
Pocinhos	945	660	72	2.700	2.200	1.200
Poço Dantas	-	-	384	-	-	480
Poço de José de Moura	-	-	350	-	-	500
Pombal	150	2.240	800	7.500	3.200	800
Prata	0	600	270	0	765	900
Princesa Isabel	300	4.158	4.200	15.000	6.050	3.500
Puxinaná	140	150	54	400	500	300
Queimadas	1.920	3.900	2.100	4.800	6.500	3.500
Quixabá	0	88	36	0	301	180
Remígio	500	436	372	1.000	1.500	886
Riachão	-	-	252	-	-	420
Riachão do Bacamarte	-	-	260	-	-	260
Riacho de Santo Antônio	-	-	120	-	-	400
Riacho dos Cavalos	9	540	405	158	1.200	450
Rio Tinto	20	69	-	50	80	-
Salgadinho	0	194	56	0	732	350
Salgado de São Félix	1.500	1.000	1.080	1.500	1.200	900
Santa Cruz	0	850	240	0	773	300

Continua...

Tabela 3. Continuação.

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1996	2003	1990	1996	2003
Santa Helena	0	702	600	0	780	750
Santa Inês	-	-	1.752	-	-	2.190
Santa Luzia	0	300	0	0	600	0
Santana de Mangueira	81	1.680	2.558	1.155	2.100	2.665
Santana dos Garrotes	90	1.200	2.800	1.206	1.200	3.500
Santarém	-	-	175	-	-	250
Santa Rita	30	31	-	100	40	-
Santa Teresinha	16	571	280	780	541	280
Santo André	-	-	3	-	-	130
São Bento	10	126	150	170	280	150
São Bentinho	-	-	300	-	-	300
São Domingos do Cariri	-	-	3	-	-	500
São Domingos de Pombal	-	-	225	-	-	250
São Francisco	-	-	315	-	-	450
São João do Cariri	0	200	54	0	500	360
São João do Tigre	0	480	2	0	1.200	150
São José da Lagoa Tapada	0	336	260	0	350	260
São José de Caiana	70	1.235	2.362	870	1.900	2.460
São José de Espinharas	0	1.292	140	0	1.316	350
São José dos Ramos	-	-	360	-	-	300
São José de Piranhas	0	1.458	840	0	1.890	1.200
São José de Princesa	-	-	2.800	-	-	2.000
São José do Bonfim	17	289	179	850	337	180
São José do Brejo do Cruz	-	-	220	-	-	220
São José do Sabugi	0	170	0	0	341	0
São José dos Cordeiros	0	1.110	22	0	3.700	1.100
São Mamede	0	450	0	0	900	0
São Miguel de Taipu	120	121	192	200	128	160
São Sebastião de Lagoa de Roça	35	39	60	100	130	100
São Sebastião do Umbuzeiro	-	360	3	-	700	140
Sapé	12	205	-	30	300	-
Seridó	-	748	270	-	2.300	1.500
Serra Branca	0	825	90	0	2.778	2.000
Serra da Raiz	300	280	96	600	350	160
Serra Grande	24	474	806	302	592	840
Serra Redonda	200	160	192	500	400	400
Serraria	600	252	90	1.500	600	150
Solânea	1.750	3.025	192	3.500	7.960	480
Soledade	-	276	120	-	788	2.000
Sossêgo	-	-	136	-	-	680
Sousa	0	3.280	1.725	0	3.280	2.300
Sumé	0	1.286	480	0	2.623	1.600
Campo de Santana	1.000	1.610	360	2.000	2.300	600
Taperoá	0	2.730	330	0	5.160	1.100
Tavares	540	2.787	9.000	13.500	6.133	10.000
Teixeira	50	1.941	600	2.300	2.393	500
Triunfo	0	1.166	800	0	1.620	1.000
Uiraúna	0	1.704	480	0	1.982	600
Umbuzeiro	840	330	25	2.100	1.100	125
Várzea	0	150	0	0	300	0
Vieirópolis	-	-	304	-	-	380
Zabelê	-	-	60	-	-	330

Fonte: Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2005b.

**Tabela 4.** Área Colhida por estratos de área nos principais municípios paraibanos

	<i>Menos de 50 ha</i>	<i>50 a menos de 200 ha</i>	<i>200 a menos de 1.000 ha</i>	<i>1.000 a menos de 5.000 ha</i>	<i>Maior que 5.000 ha</i>
Paraíba	154.264,29	39.971,74	26.706,67	5.474,25	19,00
Bonito de Santa Fé	815,40	937,99	387,65	0,00	0,00
Cajazeiras	968,70	249,56	143,47	0,00	0,00
Campina Grande	3.016,80	569,73	427,24	179,00	0,00
Concelção	2.451,43	2.041,31	1.032,71	0,00	0,00
Itaporanga	1.239,98	666,71	590,50	10,00	0,00
Juazeirinho	2.888,17	486,70	560,50	184,00	0,00
Juru	2.732,94	293,00	22,00	0,00	0,00
Pedra Lavrada	1.106,34	426,41	172,02	55,00	0,00
Princesa Isabel	5.320,48	654,89	74,30	0,00	0,00
Queimadas	5.922,82	278,28	168,30	0,00	0,00
Santana dos Garrotes	796,19	298,00	83,00	8,50	0,00
Sousa	1.517,29	934,12	747,59	80,55	0,00
Tavares	5.704,35	429,00	0,00	0,00	0,00
Água Branca	1.975,50	218,10	8,00	0,00	0,00
Aroeiras	2.610,05	298,49	213,21	0,00	0,00
Bananeiras	1.682,22	362,10	103,00	5,00	0,00
Barra de São Miguel	50,16	15,26	15,52	10,00	0,00
Belém do Brejo do Cruz	144,25	161,90	300,00	112,00	0,00
Bom Sucesso	432,45	260,27	258,97	0,00	0,00
Boqueirão	378,89	142,55	55,30	3,00	0,00
Brejo do Cruz	175,47	241,56	378,50	41,00	0,00
Brejo dos Santos	577,67	270,46	49,54	0,00	0,00
Cabaceiras	16,40	19,10	11,23	0,00	0,00
Catingueira	178,40	123,00	122,00	10,00	0,00
Condado	386,95	150,20	142,60	3,00	0,00
Coremas	929,30	160,00	118,00	30,00	0,00
Cuité	3.756,83	471,47	144,00	262,00	0,00
Desterro	2.104,35	282,50	64,00	0,00	0,00
Ingá	1.164,99	142,21	176,50	0,00	0,00
Itapororoca	64,67	0,00	0,00	0,00	0,00
Jacarauá	448,64	57,45	11,00	0,00	0,00
Jericó	527,36	430,57	299,95	100,00	0,00
Manairá	3.413,77	417,25	95,84	0,00	0,00
Mogeiro	1.915,74	138,13	195,20	415,00	0,00
Montadas	200,33	13,00	0,00	0,00	0,00
Pilar	768,42	35,25	60,50	180,00	0,00
Pilões	112,70	2,10	23,84	0,00	0,00
Pilõeszinhos	45,16	0,00	0,00	0,00	0,00
Pombal	1.158,69	1.072,99	1.108,49	61,60	0,00
Riacho dos Cavalos	523,99	360,05	336,91	38,00	0,00
Salgado de São Félix	1.283,80	47,00	12,00	10,00	0,00
Santa Teresinha	188,50	135,25	134,00	83,00	0,00
São José do Bonfim	121,63	130,00	85,56	0,00	0,00
São José do Sabugi	64,76	74,65	21,70	0,00	0,00
Sapé	94,56	72,50	113,00	0,00	0,00
Solânea	6.049,20	1.283,60	586,00	30,00	0,00

**Fonte:** Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2005a.



---

## *Tabuleiros Costeiros*